

Apoio



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

 COLEÇÃO MAIS PAIC
MAIS LITERATURA

Este livro integra a Coleção Juvenil MAIS PAIC MAIS LITERATURA, composta de crônicas, contos, novelas, romances, cordéis e poesias. Escrita e ilustrada por autores do Ceará, ela traz aventuras desafiadoras, existenciais, em cenários da cultura e da história local. Sua temática constitui estímulo a mais para se ler e dialogar nos Clubes de Leitura dos 8º e 9º anos das escolas públicas do Ceará.

Saiba mais: <http://www.paic.seduc.ce.gov.br>

ISBN 978-85-8171-230-7



9 788581 712307

VENDA PROIBIDA







Níelia Ribeiro
Ilustrações Elane Oliveira

O longo caminho para o ninho



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza • Ceará

*À dona Nitinha, minha mãe, por tantas histórias
contadas na minha infância.*

*Às minhas sobrinhas Ana Leticia, Maria Elis e
Maria Emília, pela inspiração constante.*





Um sabiá cantador,
Que vivia no sertão,
Certo dia decidiu
Que faria migração
E voou muito ligeiro
pra longe do seu rincão.

O sabiá procurava
Encontrar nova alegria.
Queria saber se o mundo
lá além da serra.
Foi voando, foi voando,
Espalhando melodia.

Voou por dias seguidos
E pousou pra descansar
Em um lugar bem bonito,
Pôde um pouco respirar,
Entoando uma melodia,
Espalhou o seu cantar.

Numa colina encantada,
Ele encontrou promessa,
Mesmo com tanta fartura,
Lembrava do seu sertão
E uma dorzinha esquisita
Lhe apertava o coração.

Alguns meses se passaram
E o sabiá tristemente
Sentia-se, então, sozinho.
De seus amigos, ausente,
Já não queria cantar,
Parecia estar doente.

Mas, como sempre acontece,
O tempo faz e desfaz.
Numa manhã invernosa,
O sabiá foi atrás
De beliscar umas frutas
Na vazante, nos beirais.





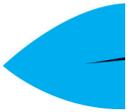
Procurando por comida
Ele entrou numa enrascada,
Pois caiu numa arapuca
Que ali estava armada
E na surpresa do tombo
Ficou com a asa quebrada.

Passou um filme em seus olhos:
Os capinzais, os verdumes,
A campina onde morava,
As flores e seus perfumes,
Os açudes, os banhados,
O voar dos vaga-lumes;

Os melões-de-são-caetano,
As goiabeiras floridas,
Os pés de mangas cheirosos,
As manhãs tão coloridas,
O sertão hoje distante
De suas asas feridas.

Viu as moitas de mofumbo
E sentiu um desalento.
A cantoria das matas
Cruzou o seu pensamento,
OuvIU a chuva brincando
Nas asas de um pé de vento.

Lembrou o amigo Carão,
Cantando num pé de ipê,
A Patativa e o Sanhaço,
O Azulão e o Tiê,
A Nambu e a Juriti
E o cheiro do mussambê.







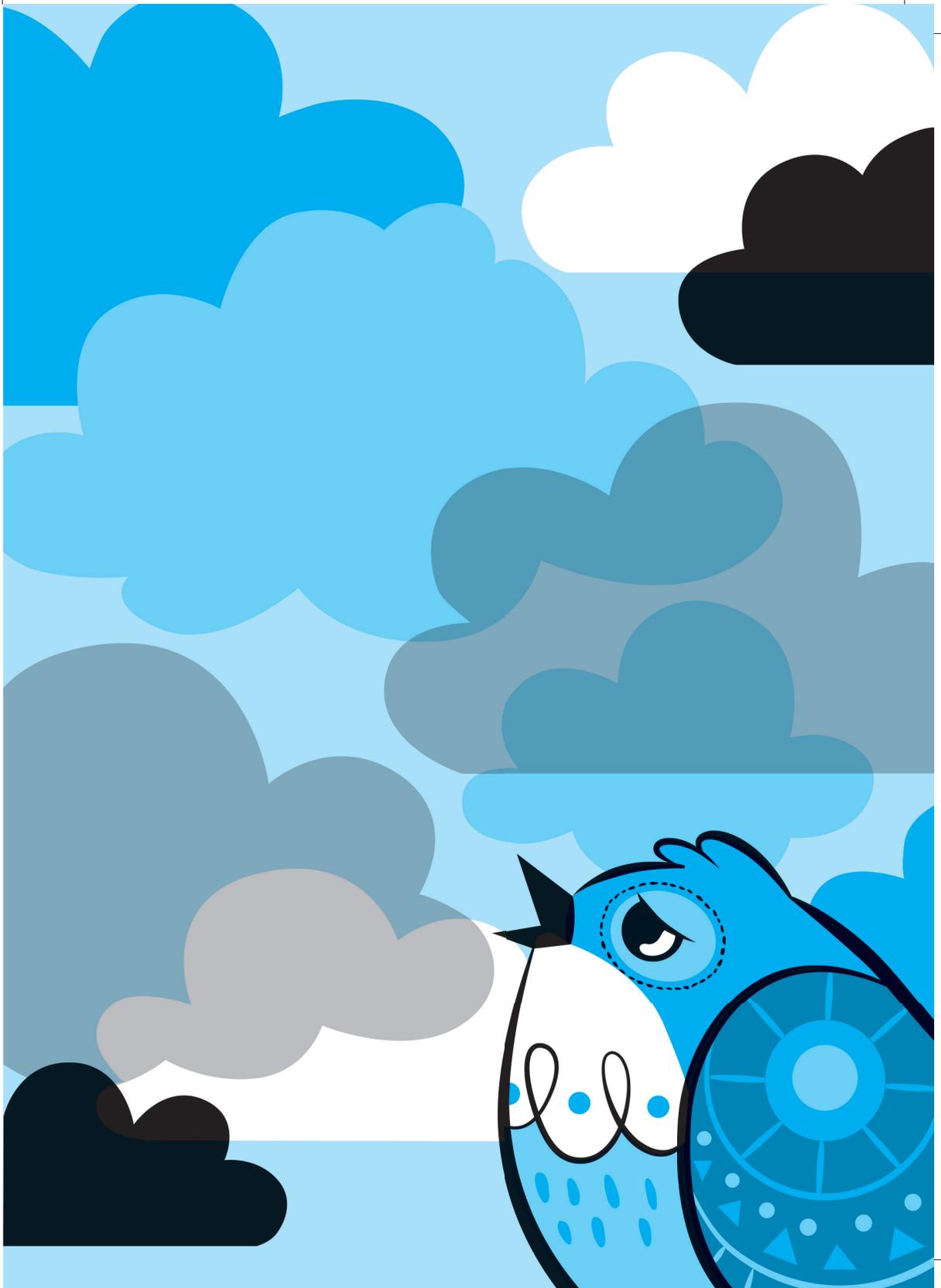


Imaginou o Três-coco,
Trinca-ferro e a Acauã,
A Viana e o Curió
Chamando a Curiatã
Pra assoviar cantiga,
Imitando a Rchanã.

Escutou o Rouxinol,
A Casaca e o Tizô
Convidarem a Trichanã,
O Assum Preto e a Pirruchô
Para ver, de manhã cedo,
O voo da Fogo-Pagô.

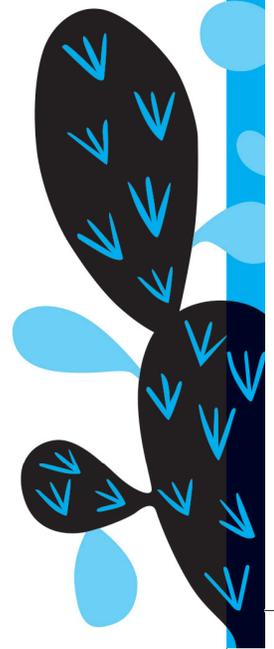
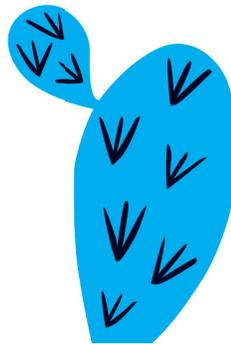
Tentou gritar, mas não pode,
Olhando triste pro céu.
Viu bem longe, bem distante,
Depois da sombra, o cinzel.
Eram as plumas bonitas
De um bondoso Xexéu.

Num de repente, em seu canto
O Xexéu assoviou
E convidou seus amigos
E logo se organizou
Uma grande comitiva
Que ao Sabiá ajudou.



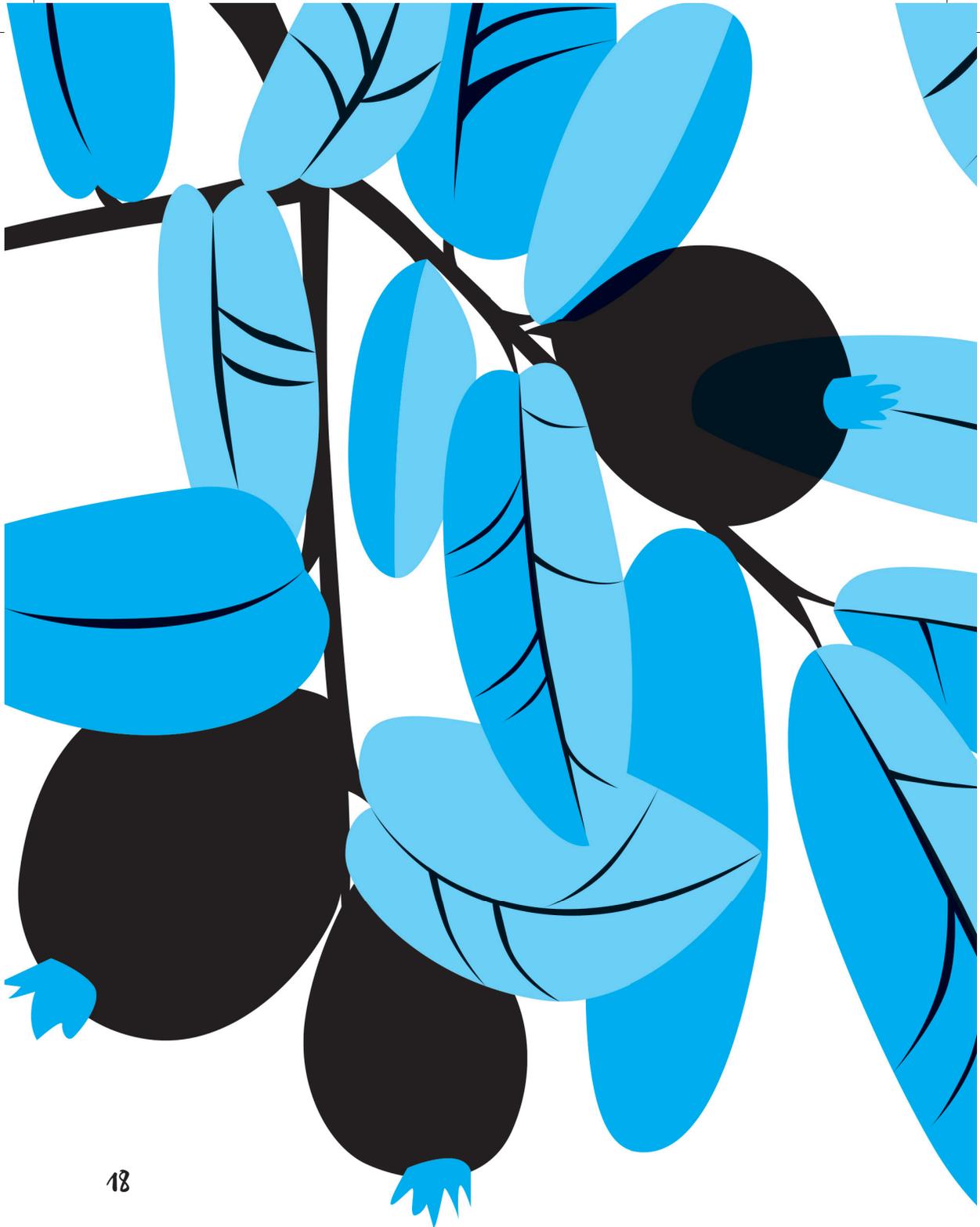
Ao sair lá da prisão,
O Sabiá então viu
Que tinha grandes amigos.
Cantou feliz e sorriu,
Agradecendo a todos,
Cada um que o acudiu.

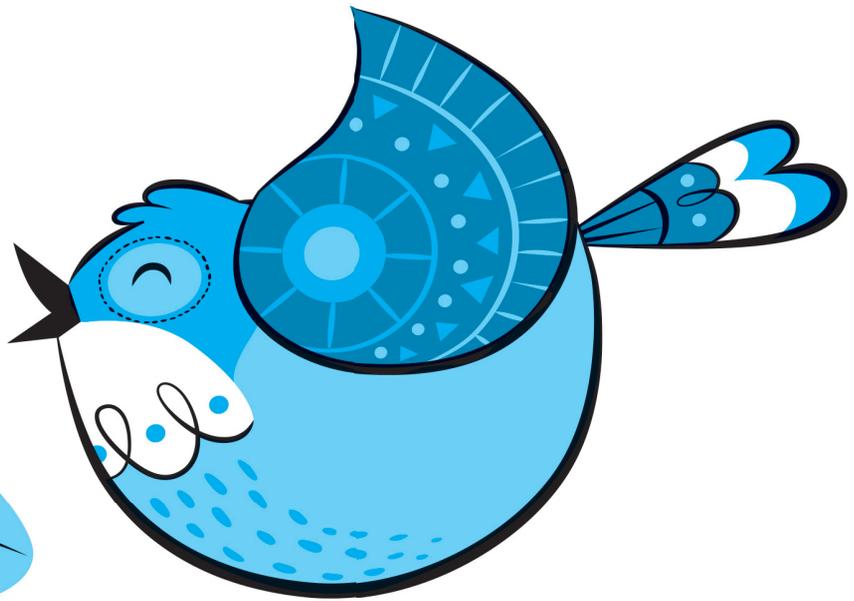
Disse obrigado ao Preá,
Ao Calango e ao Tatu,
À Lagartixa e à Gia,
À Peitica e ao Tiú.
Dançou com a Cordoniz,
Abraçou o Urubu.



Estava bem machucado,
Mesmo assim, com alegria,
A tarde inteira cantou
Sua doce melodia
E voou muito feliz
Quando amanheceu o dia.







Voltou lá para o sertão,
Seu lugar de passarinho.
Mas, no retorno exaustivo,
Fez o mais longo caminho
E aprendeu, como lição,
Nunca abandonar seu ninho.

Até hoje, se escuta
Aqui, ali, acolá,
Nas floridas goiabeiras
Que têm lá no Ceará,
A bonita cantoria
De um alegre Sabiá.



Niélia Ribeiro

Sou natural de Tianguá-CE, mas resido na Cidade do Barro, região do Cariri desde que tenho dois anos. Tenho graduação em Enfermagem, Especialização em Urgência e Emergência; Estética e Saúde pela Unileão. Sou pós-graduanda em Estética e Cosmetologia. No concurso do Paic 2013, fui selecionada com o texto O vaga-lume fujão, e também sou autora do livro Um pé de quê. Para mim a leitura é uma forma mágica de viajar, usando a imaginação, e ainda através dela inventamos novos mundos e reinventamos a vida.



Elane Oliveira

Desde criança criava, desenhava e confeccionava meus próprios livros. Inventava histórias sobre bichinhos e bailarinas, sempre alegres e coloridos. O tempo foi passando e nunca deixei de inventar histórias e personagens fantásticos e, por tanto gostar de desenhar, tornei isso minha profissão. Hoje sou ilustradora e designer gráfico profissional. Sou graduada e pós-graduada em Design Gráfico, com mais de 30 livros publicados. Se você deseja conhecer um pouco mais do meu trabalho, acesse: www.instagram.com/elaneoliveirart/.